

O ALFABETIZAR LETRANDO NAS VIDEOAULAS PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma experiência do ensino municipal de Curitiba em 2020

Vânia Gusmão Dobranski¹

Ana Lucia Maichak de Gois Santos²

Eixo temático :10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: O relato de experiência pretende discorrer sobre como as atividades de alfabetização para o 1.º ano do ensino fundamental foram pensadas e colocadas em prática nas escolas públicas do município de Curitiba durante o período desafiador do ano de 2020. Neste trabalho, buscou-se o suporte teórico de Soares (2016; 2020), Maciel e Lúcio (2018); Moraes (2019) e o Currículo Municipal de Curitiba (2020) para analisar a prática do ensino remoto implementado no município, em que foi priorizado desde o início o alfabetizar letrando, através de sequências didáticas que tinham como fio condutor a diversidade de gêneros textuais, articulando atividades principalmente de compreensão e interpretação de textos com a construção do sistema de escrita alfabética. O relato exemplifica uma das sequências didáticas apresentadas para demonstrar como a concepção interacionista de linguagem foi colocada em prática nesta modalidade de ensino. O desafio do ensino remoto possibilitou uma articulação entre a Secretaria Municipal de Curitiba, os formadores de professores, os professores alfabetizadores, as famílias e os estudantes. Com as reflexões apresentadas, salienta-se que as atividades no período de alfabetização, mesmo que dentro de um ensino remoto, devem priorizar a interação com textos dentro das práticas sociais, em que desta forma a escola possa cumprir a sua responsabilidade de formar o estudante dentro de uma cultura escrita.

Palavras-chaves: Ensino remoto; alfabetização e letramento; gêneros textuais.

Introdução

A pandemia do Covid-19 em 2020 obrigou as instituições escolares a criarem

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA) e Formadora de professores da Educação Básica do Município de Curitiba. Contato: vania.dobranski@gmail.com

²Pedagoga pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Equipe de Língua Portuguesa da Gerência de Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Coordenadora da equipe de alfabetizadores da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Contato: analuciamachak@gmail.com

um movimento totalmente novo em sua rotina: as aulas remotas. Com isso, novos recursos, metodologias e discussões foram colocados em pauta. Nas escolas municipais de Curitiba, optou-se pelo ensino remoto através das videoaulas que eram acessíveis via canal de TV aberta e pelo Youtube, combinando com atividades complementares elaboradas pelas unidades escolares.

O presente relato tem como objetivo apresentar como as videoaulas de Língua Portuguesa para as crianças do 1.º ano do Ensino Fundamental foram pensadas, elaboradas e colocadas em prática, partindo da concepção interacionista de linguagem do Currículo da Rede Municipal de ensino de Curitiba (2020).

Diante disso, a consolidação da concepção interacionista de linguagem se deu pelo foco nos gêneros textuais, escolhendo-os como ponto de partida de todo planejamento, e, de acordo com o pressuposto do alfabetizar letrando, os gêneros selecionados eram sistematizados com atividades que contemplassem principalmente a compreensão leitora e a construção de sistema de escrita alfabética.

Para tanto, esse relato apresentará as etapas de construção do planejamento das aulas remotas, os gêneros textuais elencados ao longo do ano de 2020 e a exemplificação de uma sequência didática proposta.

2 Fundamentação teórica

Magda Soares (2020) articula os conceitos de alfabetização e letramento em um todo de três camadas: “aprender o sistema de escrita alfabética”, “ler e escrever textos: usos da escrita”, e “contextos culturais e sociais do uso da escrita”. A autora enfatiza que as aprendizagens se sobrepõem e constituem o todo da aprendizagem da língua escrita, pois são conceitos diferentes e ao mesmo tempo dependentes dos demais “como a aprendizagem do sistema de escrita alfabética para que se possa ler e escrever, usando a escrita nas situações culturais e sociais em que a escrita está presente” (SOARES, 2020, p.19).

Levando em conta as ideias postas por Soares (2020), podemos afirmar que a aprendizagem da língua escrita engloba a aprendizagem de uma tecnologia da escrita e seus usos sociais, e não pode se dar de forma sequencial, mas de forma que essa aprendizagem aconteça simultaneamente e articulada, por serem processos de naturezas diferentes, com aspectos cognitivos e linguísticos específicos. Quando a autora nos coloca que esse processo não é sequencial, destacamos a ideia de que

nenhum deve ser pré-requisito do outro, priorizando a perspectiva do alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, o alfabetizar letrando.

Soares (2020) salienta como esse todo é articulado através do texto. É o texto que possibilita a integração entre os dois processos, sendo que o gênero textual deve ser o eixo central das atividades da aprendizagem da linguagem escrita, pois é através dele que a articulação entre os conceitos de alfabetização e letramento se materializa.

A autora ainda destaca que, ao planejar uma sequência ou unidade didática, a primeira etapa é a escolha de um texto de qualidade e com função social pertinente a etapa de ensino em questão, para que a partir dele, as habilidades de alfabetização e letramento sejam exploradas em suas especificidades:

O estudante [...] aprende a ler palavras com base em **textos reais** que lhe foram lidos, que compreenderam e interpretaram – palavras destacadas desses textos, portanto, contextualizadas, não palavras artificialmente agrupadas em pseudotextos, não mais que pretextos para servir à aprendizagem de relações grafema-fonema; e aprende a escrever palavras produzindo palavras e textos reais – não palavras isoladas, descontextualizadas, ou frases artificiais apenas para prática das relações fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai ainda aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes eventos de letramento e conhecendo vários tipos e gêneros textuais, vários suportes de escrita: alfabetizar letrando (SOARES, 2016, p. 350).

Maciel e Lúcio (2018) refletem sobre a importância do equilíbrio entre os processos que envolvem alfabetização e letramento, e apesar dos discursos e pesquisas recorrentes sobre o tema, afirmam que essa discussão não é um modismo passageiro e que estabelecer tal paridade ainda é um grande desafio. Uma das alternativas para superar obstáculo é o diálogo contínuo entre professores, pesquisadores e formadores de professores. Para as autoras, os professores devem conhecer com clareza qual é a concepção adotada por sua instituição, para criar as estratégias adequadas nesta etapa de ensino.

Utilizando as ideias das autoras e tomando por base o Currículo Municipal de Curitiba (2020), a concepção de alfabetização é posta no documento como:

Um dos objetivos fundamentais a serem atingidos por nós, profissionais da educação, no ensino de língua materna, é formar sujeitos capazes de utilizar com competência a linguagem. Utilizá-la com competência significa, além de saber ler e escrever, envolver-se nas numerosas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade. (CURITIBA, 2020)

Quando falamos de estudantes no início do processo da aquisição da linguagem, é preciso entender que na perspectiva do alfabetizar letrando, em que há o envolvimento em práticas sociais de uso da língua (letramento) ao mesmo tempo em que se adquire uma tecnologia de escrita (alfabetização), as estratégias metodológicas devem contemplar temas de interesse e a ludicidade. A este respeito, Moraes (2019) coloca a ludicidade como elemento inerente quando trabalhamos habilidades de reflexão sobre a linguagem na alfabetização, sendo “algo necessário em função de o brincar ser constitutivo da condição de crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca (...)” (MORAIS, 2019, p. 142).

Com o exposto, assumir a perspectiva do alfabetizar letrando, escolhendo estratégias metodológicas que priorizem a ludicidade, oportunizando as crianças a entender a linguagem escrita como forma de interação humana ao mesmo tempo que ao “brincar com as palavras” as tornam objetos de reflexão, é o desafio que temos a responsabilidade de assumir, independente do formato de ensino. É preciso ter clareza do nosso objetivo: o de formar estudantes que sejam capazes de compreender o sistema de escrita alfabético e ler e escrever textos, envolvendo-se assim em numerosas práticas sociais em que isso é possível.

3 Metodologia

As aulas remotas iniciaram no dia 16 de abril de 2020 via canal de TV aberta (TV Paraná Turismo) e via Canal TV Escola Curitiba no *Youtube*. Por dia, os estudantes do 1.º ano tinham 3 aulas de 45 minutos, totalizando 15 aulas por semana das diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo, e destas, 3 aulas semanais eram de Língua Portuguesa. De abril a dezembro de 2020, foram ao total 101 videoaulas somente deste componente curricular.

O planejamento das aulas foi realizado pela equipe de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, composta por formadores de professores alfabetizadores, e as aulas do 1.º ano de Língua Portuguesa eram ministradas e gravadas em estúdio por profissionais que compõem este grupo. Os recursos básicos utilizados nas gravações eram: a tela de apresentação de power point, quadros, flipcharts, letras móveis, dentre outros recursos pertinentes a temática da sequência proposta.

Os professores das unidades escolares tinham como metodologia de trabalho

remoto assistir todas as aulas propostas pela equipe da Secretaria, em seguida orientar as famílias e elaborar atividades complementares que eram impressas e entregues quinzenalmente as famílias dos estudantes.

As aulas de Língua Portuguesa eram pensadas em uma sequência didática, com duração de duas semanas, tendo principalmente um gênero central, que era aprofundado e sistematizado com maior intensidade, e um secundário, sendo articulados e contextualizados do decorrer das aulas. A seleção dos gêneros a serem explorados nas videoaulas foram pautados nos campos de atuação proposto pela Base Nacional Comum Curricular (2018), que em 2020 foram incorporados no Currículo de Língua Portuguesa do município. No quadro 1, pode-se visualizar os gêneros textuais principais e secundários de cada sequência:

Sequência 1 - (aulas 1 a 5)	Conto e poema
Sequência 2 - (aulas 6 a 10)	Canção e texto informativo
Sequência 3 - (aulas 11 a 16)	Parlenda e canção
Sequência 4 - (aulas 17 a 22)	Trava-língua e lista
Sequência 5 - (aulas 23 a 29)	Curiosidade, adivinha e instrução de montagem
Sequência 4 - (aulas 30 a 36)	Quadrinha, curiosidades e entrevista
Sequência 5 - (aulas 37 a 42)	Cordel e legenda
Sequência 6 - (aulas 43 a 48)	História em quadrinhos
Sequência 7 - (aulas 49 a 54)	Conto de acumulação e bilhete
Sequência 8 - (aulas 55 a 59)	Texto de divulgação científica e letra de canção
Sequência 9 - (aulas 60 a 65)	Cartaz e instrução de montagem
Sequência 10 - (aulas 66 a 71)	Notícia e carta do leitor
Sequência 11 - (aulas 72 a 76)	Cantiga e cartão
Sequência 12 - (aulas 77 a 81)	Parlenda e verbete de enciclopédia infantil
Sequência 13 - (aulas 82 a 87)	Poema e poema visual
Sequência 14 - (aulas 88 a 93)	Fábula
Sequência 15 - (aulas 94 a 99)	Conto literário (quadrinha)
Aula 01 Retomada de conteúdo	Parlenda
Aula 02 Retomada de conteúdo	Parlenda

Quadro 1 – Gêneros textuais trabalhados nas videoaulas de Língua Portuguesa para o 1.º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal do município de Curitiba. Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (2020)

Conforme podemos visualizar no quadro 1, os gêneros textuais foram selecionados pensando na ampliação do letramento, variando os campos de atuação

dos mesmos, com a finalidade de proporcionar um maior entendimento por parte dos estudantes da função da escrita na sociedade.

As sequências eram elaboradas seguindo um roteiro que iniciava com atividades de compreensão leitora do gênero escolhido, seguido de atividades de ampliação vocabular e construção do sistema de escrita alfabética (SEA). Em seguida, um segundo gênero era apresentado, contemplando atividades de compreensão leitora, relacionando com a temática do primeiro lido pela professora, comparando as estruturas e finalidades dos textos. Atividades do SEA eram novamente intensificadas, bem como outros conteúdos pertinentes do trimestre em análise linguística.

As metodologias que foram planejadas para colocar em prática os conteúdos escolhidos para a sequência tinham como fio condutor a ludicidade. Vejamos um exemplo da sequência 7, que tinha como gêneros textuais “Conto de acumulação e bilhete”. No quadro 2, encontra-se um resumo das estratégias de cada aula, que serão especificadas posteriormente:

Aula 49	Leitura do conto “O boi, a vaca e o bolo” ³ de Lucia Reis Estratégias antes, durante e depois da leitura.
Aula 50	Bingo da compreensão do conto “O boi, a vaca e o bolo” de Lucia Reis Atividades de ampliação vocabular
Aula 51	Atividades de construção do sistema de escrita alfabética – construção de palavras do texto com vogais faltantes e reflexão sobre letras que possuem diferentes sons.
Aula 52	Leitura de um bilhete da autora Lucia Reis. Estratégias antes, durante e depois da leitura.
Aula 53	Comparação entre os textos da mesma autora: conto e bilhete. Atividades de construção do sistema de escrita alfabética – percepção de diferentes estruturas silábicas.
Aula 54	Atividades de construção do sistema de escrita alfabética: bingo das rimas e consciência fonêmica (letra inicial).

Quadro 2 – Resumo das metodologias das videoaulas 49 a 54 de Língua Portuguesa para o 1.º ano do Ensino Fundamental de 2020. Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (2020)

³ Conto publicado pela Editora Paulinas (2012), escrito e ilustrado pela autora mineira Lucia Reis. No conto acumulativo, o personagem principal acumula objetos pela casa, enquanto caminha até a cozinha para fazer um bolo. Ao encontrar o último objeto, o conto tem um final inesperado.

Conforme aponta o quadro 2, na aula 49⁴(primeira aula da sequência), foram priorizadas estratégias antes, durante e depois da leitura do gênero conto de acumulação “O boi, a vaca e o bolo”, da autora mineira Lucia Reis. Para entender a estrutura do gênero, antes do texto foram apresentados os objetos que seriam acumulados ao longo da narrativa, sem revelar o último. Foi solicitado que as crianças desenhassem os objetos em cartões. Durante a leitura do texto, a professora trouxe um boneco do personagem principal e contava a história pegando os objetos que eram citados no conto, acumulando-os. Ao final do conto foi apresentada a biografia da autora e as crianças organizaram no caderno os cartões dos objetos na ordem em que apareceram, e por fim registraram o título do conto, com um desafio de letras faltantes.



Figura 1: Docente iniciando a leitura do conto de acumulação “O boi, a vaca e o bolo” de Lucia Reis na videoaula. Fonte: SME Curitiba – Canal TV Escola Curitiba (2020)

Na aula 50⁵, foram sistematizadas atividades de compreensão leitora, mais especificadamente em identificar informações explícitas, a partir de um “Bingo da compreensão”. A criança foi orientada a construir uma cartela com desenhos de três

⁴ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7v4Vdl1M8P0&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011Fl&index=269&t=892s>> Acesso em: 18 de jul 2021.

⁵ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uk0F75gT1tI&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011Fl&index=266>
Acesso em: 18 de jul 2021.

elementos da narrativa, a professora sorteou um questionamento sobre o conto e as crianças tinham que identificar se a resposta era algum dos elementos que desenharam. A outra atividade da aula foi o desafio “Que palavra é essa?” e apresentou palavras do texto escondidas em envelopes, as quais as crianças teriam que adivinhar através de pistas que davam significados diferentes para uma mesma palavra, como por exemplo a palavra “bolo” (bolo – alimento/ bolo – faltar um compromisso), sistematizando a ampliação vocabular.

A aula 51⁶ foi focada em atividades da compreensão do sistema de escrita alfabética a partir das palavras do conto “CENOURA” E “COFRINHO”. As palavras foram comparadas de forma lúdica nos aspectos: letra inicial, final e quantidade de sílabas. A partir das duas palavras, foi realizado o “Desafio: Qual é a letra?”, solicitando que os estudantes escrevam em tiras apenas as consoantes das palavras. Em seguida, as vogais eram sorteadas e as crianças deveriam preencher em qual sílaba da palavra a vogal se encaixava, trabalhando o critério de compreender que não existe sílaba sem vogal. Por fim, fizemos a “brincadeira acumulando palavras” e analisamos as que iniciam com a letra C, porém separando-as quais tem o som como CENOURA e quais como COFRINHO. Registramos no caderno pares de palavras que iniciam com a letra C e seu som semelhante (COFRINHO – COLETE/ CENOURA – CIDADE).

Na aula 52⁷ foi mostrado as crianças um bilhete que a autora do conto enviou para os estudantes das videoaulas de Curitiba. Em contato com a autora no momento da sequência, a mesma enviou pelo correio um recado escrito a mão: “Crianças do 1.º ano, leiam bastante. *Beijinhos, Lucia Reis*”. A partir deste texto, foram exploradas as palavras significativas utilizadas, escrevendo-as no caderno, bem como a função social do texto e sua estrutura. Ao final da aula, a docente escreveu um bilhete para a Lucia Reis elogiando o livro em nome das crianças, solicitando que as crianças também registrassem o bilhete, atentando-se para a estrutura e segmentação das palavras. O bilhete escrito na videoaula foi enviado para Minas Gerais via correio para a autora.

⁶ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=IroibUJeKl4&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011FI&index=262&t=307s> Acesso em: 18 de jul 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=No1MTNJ-Uhs&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011FI&index=254&t=2220s>

Acesso em: 18 de jul 2021.

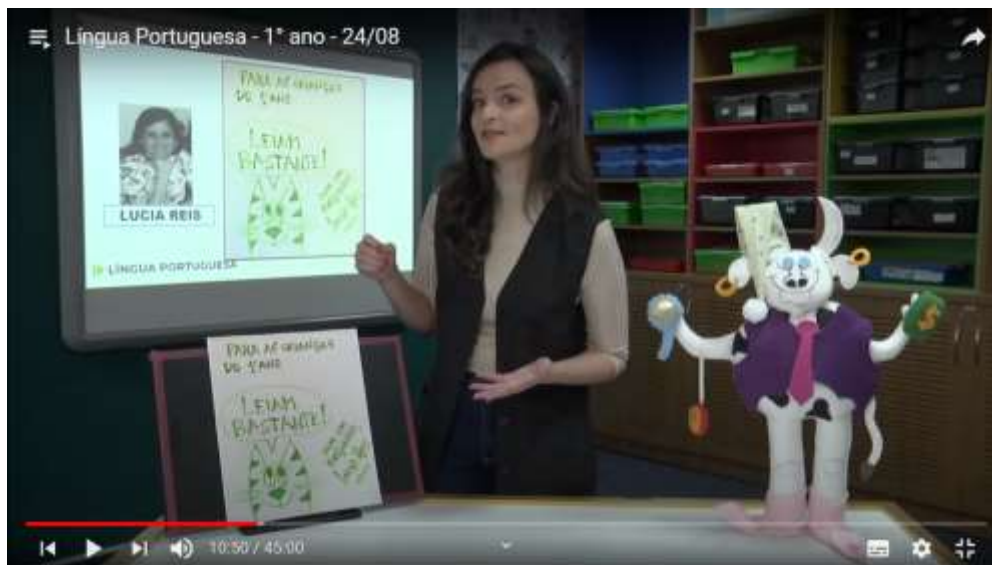


Figura 2 : Docente realizando a leitura do bilhete da autora Lucia Reis para os estudantes durante a videoaula. Fonte: SME Curitiba – Canal TV Escola Curitiba (2020)

Na aula 53⁸ o bilhete da autora Lucia Reis foi retomado a partir de um QUIZ da compreensão. Em seguida, foi realizada uma atividade de comparação entre os textos “conto de acumulação e bilhete”. Ao final da aula, foi sistematizada a primeira sílaba da palavra ESPELHO, palavra significativa do conto, através de uma atividade de enigmas de cores, em que foram registradas outras palavras que iniciavam como a palavra objeto de reflexão.

Na aula 54⁹, última aula da sequência, teve como foco a compreensão do sistema de escrita alfabético, lembrando palavras significativas do conto. Primeiramente foi realizada uma brincadeira do “Caça-rimas”, em que as crianças montaram uma cartela com imagens e em seguida a docente falou uma palavra do conto e eles deveriam “caçar” em sua cartela uma palavra que rimava. Em seguida, foi proposto que as crianças escrevessem em tiras de papel palavras do conto, solicitando que trocassem a primeira letra para construir novas palavras (FARINHA/VARINHA; BOLO/ROLO; VACA/FACA). Para finalizar a sequência de aulas, a professora trouxe para a videoaula um bilhete de uma outra docente dirigido

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1XuOa3-NkmQ&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011FI&index=249&t=558s> Acesso em: 18 de jul 2021.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jW5vZgfE51s&list=PLEtRs8lszO9XF7u0bqi25YalDm7c011FI&index=246&t=413s> Acesso em: 18 de jul 2021.

para as crianças, indicando um novo conto de acumulação de Lucia Reis. Um novo conto foi apresentado como leitura deleite para a finalização da sequência de aulas.

O relato detalhado da sequência de aulas de 49 a 54, teve o objetivo de demonstrar como as sequências foram pensadas, com a centralidade nos gêneros textuais, focando em estratégias de compreensão leitora, focadas no letramento ao mesmo tempo articulando com atividade de alfabetização: reflexões metalinguísticas sobre partes de palavras significativas dos textos estudados, utilizando-se principalmente de materiais manipulativos, em que os estudantes realizaram com materiais de fácil acesso de suas casas, priorizando a ludicidade. Essa dinâmica permaneceu em todas as sequências propostas nos demais gêneros textuais.

4 Resultados e Discussão

O desafio do trabalho remoto permitiu uma articulação entre a Secretaria Municipal de Curitiba, os professores alfabetizadores, as famílias e os estudantes, em uma tarefa incansável de levar o trabalho de alfabetização de qualidade nesse momento atípico.

Os formadores de professores envolvidos na elaboração das videoaulas realizaram um estudo aprofundado do currículo, revisaram estratégias, com o objetivo de proporcionar aulas mais assertivas, focadas nos critérios de ensino-aprendizagem, estando em constante diálogo com professores das unidades escolares recolhendo devolutivas do trabalho. Foram reflexões prioritárias pelo tempo reduzido comparado ao período presencial. Cada aula era pensada no mínimo detalhe.

Já os professores alfabetizadores das unidades escolares, tiveram a difícil tarefa de articular atividades impressas com as videoaulas pensadas pelos formadores, a motivar estudantes que, por situações adversas, não estavam acompanhando essa dinâmica. No entanto, o retorno desses profissionais sobre o trabalho com as videoaulas tiveram aspectos consideravelmente positivos, principalmente no sentido de poderem analisar estratégias elaboradas para alfabetizar os estudantes dentro da perspectiva do “alfabetizar letrando” adotada pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Muitos, compararam esta análise diária das videoaulas como uma própria “formação profissional” para aprimorar a sua prática observando novas estratégias didáticas.

Com relação ao retorno dos estudantes, foram muitos relatos dos próprios

professores e também de familiares que procuraram os docentes das videoaulas para demonstrarem por fotos e vídeos de como estava se dando esse processo em casa.

5 Considerações Finais

O ano de 2020 ficará marcado na história das práticas escolares. Um ano que nos desafiou a buscar novas estratégias para levar a aprendizagem da língua escrita de uma forma nunca antes pensada na casa de cada criança, que nesta etapa de ensino precisava aprender habilidades tanto relacionadas com a aprendizagem de uma nova tecnologia de comunicação, bem como aprender suas diversas funções em seu cotidiano. Cotidiano este que estava modificado, em outra dinâmica, com materiais e interações limitadas.

Mesmo diante de tantas adversidades, a perspectiva do “alfabetizar letrando”, concepção presente no currículo do município esteve presente em cada ação nas atividades de alfabetização propostas. O diálogo entre formadores, professores e famílias foram estreitados, pois com esse novo formato as interações entre os pares foi de extrema importância.

Como ainda estamos em meio a esse processo, sugere-se para estudos futuros, pesquisar o alcance das videoaulas, os resultados efetivos na evolução das aprendizagens em dados concisos. O presente relato teve por objetivo ilustrar como o alfabetizar letrando é possível de ser realizando independentemente do formato de ensino, seja ele híbrido, remoto ou presencial. Salienta-se o objetivo de todo professor alfabetizador: ensinar seu estudante aprender a ler e a escrever e a utilizar essas habilidades nas práticas sociais, demonstrando para a criança que a escrita é importante dentro da escola, porque ela é também importante fora dela.

Referências

CURITIBA. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. Volume 4: Linguagens. Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, 2020.

MACIEL, Francisca I. P. LÚCIO, Iara Silva. Os conceitos de Alfabetização e Letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, Maria L. MACIEL, Francisca I. P. MARTINS, Raquel M. F. (orgs.). Alfabetização e letramento na sala de aula. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de

alfabetização. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.